

Cadê a geração de emprego?

As previsões dos sindicalistas e outras categorias contrárias à reforma trabalhista, que alterou 106 dispositivos da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), estão confirmadas: a "reforma" não estimulou a geração de emprego e aumentou a informalidade.

Dezoito meses após sua aprovação, a promessa da criação de 2 milhões a 6 milhões de empregos para o futuro próximo não se confirmou. O que se percebe, na prática, é que a reforma foi um grande engodo que beneficiou apenas a classe empresarial, a única a apoiar a proposta do então presidente Michel Temer, já que a legislação foi bastante desmontada. Dos 106 artigos modificados, 69 beneficiam os patrões, 33 são neutros e apenas 4 favorecem os trabalhadores, conforme o Juiz do Trabalho Alessandro da Silva, de Florianópolis.

Segundo o IBGE, em 2017 e 2018 houve uma queda nos números da formalização de carteira assinada, que perdeu 500 mil vagas. Ainda de acordo com instituto, a taxa de desocupação gira em torno de 12,7%.

Fenafisco rebate ministro

Em nota, a Federação Nacional do Fisco Estadual e Distrital, Fenafisco, repudiou as declarações do ministro da economia, Paulo Guedes, que atribuiu aos servidores públicos parte da culpa pela roubo no País, nos últimos tempos.

A declaração ocorreu durante Audiência Pública sobre a Reforma da Previdência realizada, na Câmara dos Deputados, terça-feira última (14).

Segundo a nota da Federação, o Brasil já sofre uma polarização maléfica e repudia este tipo de manifestação, que dificulta o diálogo e distancia setores da sociedade que deveriam estar unidos na busca por soluções para melhorar a nossa economia, diminuir a desigualdade e incentivar o emprego e a renda.

A Fenafisco congrega 32 entidades do Fisco, representando mais de 37 mil filiados.

Povo nas ruas

Mais de 200 cidades e todas as capitais do País realizaram manifestações, quarta-feira última (15), que reuniram mais de 2 milhões de pessoas de vários segmentos que foram às ruas em defesa do ensino público.

A expressiva adesão e força do movimento contrário aos cortes de recursos para as universidades e institutos federais revelou o grau de insatisfação do povo brasileiro em relação à medida tomada pelo Governo Federal.

O recado foi dado. A sociedade brasileira não aceita que a educação seja penalizada com cortes de verbas que podem, em curto prazo, inviabilizar o bom funcionamento dessas instituições.

Reserve sua mesa para o Forró Fiscando

Muitos filiados ao Sindifisco-PB já garantiram presença no 16º Forró Fiscando ao doarem a cesta-básica que garante o acesso ao arrasta-pé, que acontece no próximo dia 1º, às 20h30, na Maison Blu'nelle, em João Pessoa.

Para a aquisição da mesa com seis lugares, o filiado deve doar 12 quilos de alimentos, assim definidos: 2 kg feijão, 2 kg arroz, 2 kg açúcar, 2 kg macarrão (4 pacote de 500g), 2 kg Fubá de Milho e 2 Kg Farinha de Trigo (com fermento).

O Forró Fiscando mantém a tradição de valorizar o mais autêntico forró pé de serra, estilo essencial das duas atrações: Fulô Mimosa e Dejinha de Monteiro.

AUDITOR FISCAL COM
ORGULHO